

A ABORDAGEM DO ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL NAS QUESTÕES DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): 2015-2020

Izabela Castanheira de Santana (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Márcia Elisa Teté
Ramos (Orientadora), e-mail: ra119584@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas

História – História do Brasil

Palavras-chave: ENEM, ensino de História, ensino médio.

Resumo:

A presente pesquisa visa analisar e comparar questões sobre História do Brasil no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no seguinte recorte temporal: Dilma Rousseff (2015-2016) em seu segundo mandato, Michel Temer (2016-2018), Jair Messias Bolsonaro (2019-2020). O recorte confere com uma divisão política, pois a hipótese é que tenha havido uma transformação na forma como se aborda a História do Brasil nesse período, tanto em relação as escolhas em torno das temáticas históricas, como do posicionamento político que sustentam as questões. Partimos da premissa que os temas considerados "sensíveis" ou, segundo Bodo Von Borries (2011), "sobrecarregados", são aqueles com mais possibilidades de serem modificados no Enem. No caso da História do Brasil, especialmente o genocídio indígena no decurso da história, escravidão em sua relação com o racismo, a Ditadura Militar Brasileira e os Direitos Humanos como conteúdo que abarca os anteriores.

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma prova anual organizada pelo Ministério da Educação (MEC) cujo objetivo, segundo os discursos políticos que o sustentam, seria avaliar a qualidade do Ensino Médio no Brasil. A participação não é obrigatória, porém, com a nota do Exame o estudante pode concorrer a vagas em algumas universidades públicas pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada). O Enem foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da Educação Básica e vem aperfeiçoando sua metodologia. Em 2009, passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Programa Universidade para Todos (ProUni) e de convênios com instituições portuguesas. As notas do Enem auxiliam os estudantes de baixa renda a conseguirem participar de programas governamentais que concedem bolsas de estudo ou financiamento a juros baixos, como o Programa

Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). No ProUni, estudantes concorrem a bolsas em faculdades particulares reconhecidas pelo MEC e o FIES financia o curso com prazos flexíveis (o estudante só começa a pagar depois de se formar) e juros baixos, assim, o Enem avalia alunos que estão concluindo o Ensino Médio e cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Enem, por muitas vezes, foi envolto em polêmicas, seja no teor em algumas questões, seja na temática da redação. De 2015 a 2020, devido às mudanças na composição dos partidos, grupos e políticos participantes do gerenciamento do país, algumas alterações também podem ser vistas nas questões, especialmente quanto ao uso do passado. Entendemos que a disciplina de História é bastante visada (assim como sociologia e filosofia), pois são formadoras de posições éticas e políticas. Esse posicionamento em relação a temas considerados “sobrecarregados” pode implicar em silenciamento, distorção ou revisão histórica. São temas importantes para se estudar, pois quando negligenciados ou deturpados, essa história sobrecarregada “retorna” cobrando das gerações atuais que se responsabilizam por ela de forma fundamentada (PEREIRA; SEFFNER, 2018). Tendo em vista a atual situação do Brasil, onde a educação tem sido descuidada e se tem tido variados negacionismos e revisionismos da História como ciência, é que se cogita comparar as mudanças que ocorreram no Enem no período de 2015 a 2020 e como a História do Brasil e seus temas sensíveis ou sobrecarregados têm sido cobrado/abordado no Exame Nacional do Ensino Médio.

Materiais e Métodos

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, será feita a análise e comparação de duas provas referentes a cada governo: Dilma Rousseff (2015-2016) em seu segundo mandato, Michel Temer (2016-2018), Jair Messias Bolsonaro (2019-2020), visando observar as mudanças relacionadas à abordagem da História do Brasil dentro de cada período. Para que seja possível esta análise, estudou-se o contexto político dos referidos governos, bem como sobre, especificamente as avaliações do tipo do Enem.

Após uma leitura inicial, optou-se por questões referentes aos temas sobrecarregados (no caso, escravidão, povos indígenas e Ditadura Militar) que evidenciavam um posicionamento ético e político, levando sempre em conta que as explicações históricas são sempre permeadas por tal posicionamento, que pode ser fundamentado ou não (PEREIRA; SEFFNER, 2018). Assim, segue abaixo, uma tabela com número de questões abordadas em casa ano no ENEM.

ANO	DITADURA MILITAR	ESCRavidÃO	ÍNDIGENAS
2015	03-18-19-25	09-10-23-24	06-15
2016	02-13-14-24-27	08-26	05
2017	68-81-83-84	46-51-76	50
2018	69-58	64-57-80-71	54-72-68

2019	0	52-81	69-52
2020	0	54-79-81	80

Resultados e Discussão

A pesquisa teve como foco as questões referentes à escravidão, genocídio dos povos indígenas e Ditadura Militar, sendo que dentre tais temas é possível identificar que entre os anos de 2015 e 2016 se discutiu maior número as questões sobre indígenas com fortes questionamentos. Como a questão 50 de 2017, a qual aborda um trecho da constituição de 1988. Assim, é reconhecido que os povos indígenas e suas organizações tem direitos sobre a terra, competindo à União demarcá-las e protegê-las, sendo também perceptível que tais direitos não são assegurados, visto que inúmeras são invadidas e perseguidas. A partir de 2019 a questão indígena é minimizada, referenciando apenas a difusão de hábitos alimentares, como exposta na questão 52 do ano de 2019, na qual aborda a difusão da mandioca. O processamento da mandioca é uma atividade realizada pelos nativos antes da chegada dos portugueses e com a consolidação do comércio atlântico se difunde em outros territórios. Não que o tema não seja importante, mas voltou-se para uma questão cultural ao invés de tratar de uma questão mais problematizadora.

As questões referentes a escravidão sofrem com a mesma despolitização do tema, sendo que dentre as provas de 2015 a 2018 havia uma postura mais crítica, de forma que sempre as foram pensadas relacionando o passado com o presente, como forma de ampliar o conhecimento histórico. Como exemplo, a questão 23 de 2015 aborda o significado simbólico e político da abolição da escravidão assim como na questão 51 de 2017, que expõe a relação das mulheres escravas e a ambiguidade do trabalho doméstico exercidos pelas mesmas. Já no ano de 2020 a escravidão aparece comparado ao fenômeno nomeado “tráfico de Coolies”. Dessa forma, a sendo que a escravidão aparece suavizada, visto que é perceptível que suas raízes continuam muito mais profundas, sendo que no “tráfico de Coolies” é um termo usado historicamente para designar trabalhadores braçais oriundos da Ásia, especialmente da China e da Índia, durante o século XIX e início do século XX, enquanto a escravidão dos povos africanos tiravam a sua humanidade considerando os mesmos mercadoria e seu trabalho, compulsório.

Enquanto as questões sobre a Ditadura Militar, é notório o desaparecimento gradual do tema a partir de 2018, não por coincidência no governo de Jair Messias Bolsonaro.

No mesmo ano é abordado as migrações e povos que antes não eram referenciados, como Libaneses na questão 60 de 2018, Palestinos e Israelenses como a questão 62 também de 2018.

É perceptível que as questões de temas sensíveis ou sobrecarregados são reduzidos sendo mencionadas apenas às vezes, dependendo do interesse. Quanto ao tema político, por exemplo, discute-se a democratização, mas não se referem à Ditadura. Um fator interessante é que de 2015 a 2020 as questões de temática indígena não apresentam muita variação, apenas há uma mudança no teor dos conteúdos, passando de crítico à despolitizado.

Conclusões

O passado vivo precisa ser pensado através de uma aprendizagem ligada a experiência. Até René Descartes era possível apenas aprender, ou seja, as experiências que a aprendizagem proporcionava não era transformada em ação para mudança interior do sujeito. Podemos dizer que após René Descartes é possível obter a aprendizagem e transformá-la em mudança. O objetivo de uma aula pautada nos temas sensíveis é provocar a racionalidade junto com as sensibilidades, aproximando o sujeito com o objeto de conhecimento. Pereira e Seffner (2018) optam pela teoria de residualidade e remanescência para pensar nas diversas apropriações ao longo da história e como elas se desenvolveram com esses passados que persistem no presente. Nesse sentido, aquele “passado que não passa” diz respeito ao passado traumático, então não elaborado, racionalizado, encarado na perspectiva da explicação histórica.

O ENEM tem sido referência na escolha dos conteúdos abordados nas escolas, nas quais se ajustam aos assuntos que serão cobrados nas questões, desse modo o ENEM tem extrema importância para a formação dos alunos. O mesmo é classificado como política de Estado, entretanto sua formulação é uma ação de governo, cada governo interfere na formulação das provas e as análises evidenciam que as provas carregam as ideologias de quem governa.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à minha orientadora pelo apoio e pelas palavras de incentivo. Agradeço minha amiga Renata Larissa da Silva Buoso que sempre esteve ao meu lado nessa jornada, a Capes e CNPQ pela oportunidade que nos deram de ter acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro, aqui fica meu sincero obrigada!

Referências

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). *Ensaio: avaliação e política pública educacional*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan./mar. 2011.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Vestibular e Enem: um debate contemporâneo. *Ensaio: avaliação e política pública educacional*. Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 1057-1090, out./dez. 2014.

BORRIES, Bodo von. Coping with Burdening history. In: BJERG, Helle; LENZ, Claudia; Thorstensen, Erik. (Eds.). *Historicizing the uses of the past: Scandinavian Perspectives on History Culture, Historical Consciousness and Didactics of History Related to World War II*. Bielefeld, 2011.

BORRIES, Bodo von. IN: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; FRONZA, Marcelo; NECHI, Lucas Pydd. *Jovens e consciência histórica*. Curitiba: W. A. Editores. 2018.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

LOPES, Alice Casimiro; LOPEZ, Silvia Brãna. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do Enem. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v.26, n.01, p.89-110, abr. 2010